Texto para Discussão

2368

Brasília, fevereiro de 2018

ipea
SUMÁRIO EXECUTIVO

EPIDEMIA DO VÍRUS ZIKA E MICROCEFALIA NO BRASIL: EMERGÊNCIA, EVOLUÇÃO E ENFRENTAMENTO

Leila Posenato Garcia
Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

1 INTRODUÇÃO

Em outubro de 2015, foi observado um aumento inesperado do número de casos de nascidos vivos com microcefalia na região Nordeste do Brasil, após registro da ocorrência da febre pelo vírus Zika na mesma região. A associação entre infecção pelo vírus Zika em gestantes e a ocorrência de microcefalia em bebês era inédita na literatura científica. Em 2016, foi confirmada esta relação causal. Este Texto para Discussão tem como objetivo apresentar uma revisão sobre a epidemia pelo vírus Zika e microcefalia no Brasil, desde sua emergência, sua evolução, e as políticas e ações adotadas para o seu enfrentamento.

2 TRAJETÓRIA DO VÍRUS ZIKA NO MUNDO E EMERGÊNCIA NO BRASIL

Em 1947, o vírus foi isolado pela primeira vez na floresta Zika, em Uganda. Antes de emergir no Brasil, circulou em regiões da África e da Ásia. Sua introdução no Brasil pode ter ocorrido em 2013, à época da realização da Copa das Confederações.

3 DECLARAÇÃO DA EPIDEMIA DE MICROCEFALIA COMO EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA: PROCESSO E IMPLICAÇÕES

A existência de um sistema de vigilância epidemiológica estruturado no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) possibilitou a rápida detecção da epidemia. Em 11 de novembro de 2015, o Ministério da Saúde (MS) declarou Estado de Emergência em Saúde Pública de Interesse Nacional (Espin) e comunicou a ocorrência à Organização Mundial da Saúde (OMS) por meio da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), conforme protocolo do Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Em 1º de fevereiro de 2016, a OMS declarou que o *cluster* de casos de microcefalia e outros distúrbios neurológicos relatados no Brasil, ocorrido após uma situação semelhante na Polinésia Francesa, em 2014, constituía uma Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). A declaração gerou uma resposta intensa, incluindo uma série de ações voltadas ao enfrentamento da epidemia do vírus Zika, bem como o fomento à pesquisa.

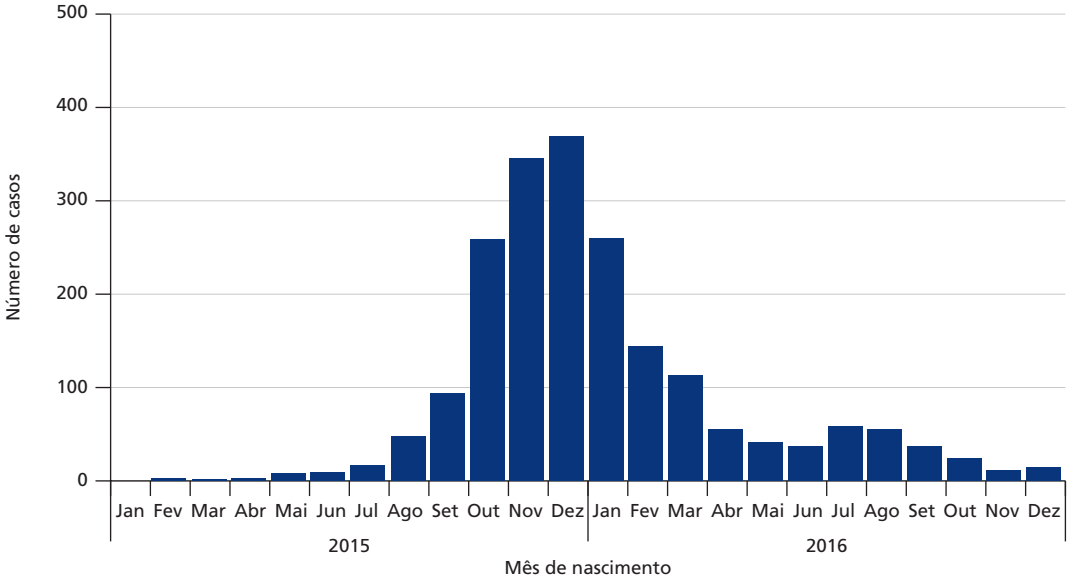
4 DETERMINAÇÃO DA RELAÇÃO CAUSAL ENTRE A INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA NA GESTAÇÃO E A MICROCEFALIA E OUTRAS MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS

O quadro clínico sugestivo de infecção congênita e o critério epidemiológico que apontava uma associação temporal entre a epidemia do vírus Zika e a ocorrência, alguns meses depois, da epidemia de microcefalia, foram evidências importantes que direcionaram a investigação etiológica para a pesquisa deste agente. Rapidamente, novas evidências surgiram, destacando-se os achados gerados pela vigilância epidemiológica e exames realizados em laboratórios de referência do SUS. No início de 2016, o Ministério da Saúde do Brasil declarou a implicação do vírus Zika na ocorrência da microcefalia. Após revisão das evidências disponíveis, a OMS reconheceu a relação causal no segundo semestre do mesmo ano.

5 EVOLUÇÃO DA EPIDEMIA DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Em 2015, 4.749 casos de microcefalia foram notificados, dos quais 1.161 (24%) foram confirmados. Em 2016, foram 5.204 casos notificados, dos quais 857 (17%), confirmados. A curva epidêmica dos casos notificados e confirmados no Brasil, em 2015 e 2016 (gráfico 1) evidencia o pico de casos no mês de novembro de 2015. A região Nordeste foi a mais atingida.

GRÁFICO 1
Curva epidêmica dos casos de microcefalia confirmados – Brasil (2015-2016)



Fonte: França *et al*. (No prelo).
Elaboração da autora.

6 AÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DO VÍRUS ZIKA NO BRASIL

O Ministério da Saúde agiu oportunamente para apoiar as atividades de monitoramento, investigação dos casos e atenção às crianças. Para orientar estas ações, foram publicados protocolos e diretrizes para a vigilância e atenção à saúde. O governo brasileiro foi incisivo ao afirmar a segurança para os participantes dos Jogos Olímpicos (Rio 2016) e focou a resposta no combate ao vetor *A. aegypti*, com participação de diversos setores do governo e da sociedade. Outras ações incluíram benefícios assistenciais às famílias, além do fomento à pesquisa e ao desenvolvimento.

7 DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS PARA A PREVENÇÃO E O CONTROLE DA FEBRE PELO VÍRUS ZIKA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO BRASIL

Estes desafios incluem, embora não se restrinjam àqueles relacionados à atenção às crianças com microcefalia e suas famílias, à saúde reprodutiva, a lacunas no conhecimento biológico, clínico e epidemiológico a respeito da infecção pelo vírus Zika e suas complicações, à pesquisa e ao desenvolvimento de vacinas e testes laboratoriais, além do aprimoramento e desenvolvimento de novas estratégias para o controle do *A. aegypti*. A manutenção dos investimentos no SUS, para garantir a execução das ações de vigilância e atenção à saúde no Brasil, bem como para viabilizar atividades de pesquisa e desenvolvimento, é um importante desafio no cenário econômico e político atual.

SUMÁRIO EXECUTIVO